

Gaúcha deixa herdeiros sem os milhões

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

A fazendeira gaúcha Ruth Mariano da Rocha, que morreu dia 19 aos 70 anos em Santa Maria, a 324 quilômetros de Porto Alegre, eliminou seus herdeiros do testamento, atribuindo à Fundação Rockefeller, dos Estados Unidos, a administração de seus bens, avaliados extra-oficialmente em Cz\$ 100 milhões. De acordo com o testamento, todos os lucros que forem obtidos com a utilização de seus bens durante 50 anos deverão ser dados ao governo brasileiro para ajudar a pagar a dívida externa.

O testamento foi lavrado em 1981, no 2º Tabelionato de São Borja, a 621 quilômetros da capital gaúcha, na fronteira com a Argentina. Ruth Mariano era irmã do reitor-fundador da Universidade Federal de Santa Maria, José Mariano da Rocha, que concorreu ao Senado pela Arena em 1974. A fazendeira deixou uma casa e uma propriedade de cerca de 2.800 hectares em São Borja, com agricultura e pecuária, e três apartamentos e uma casa em Santa Maria, onde morava sozinha, assistida por duas enfermeiras. Ela estava doente, com problemas cardíacos e pulmonares.

O advogado Sérgio Seitenfus, um dos dois procuradores de Ruth Mariano, disse ontem que ela fez questão de lavar o testamento em caráter público. A fazendeira designou como testamentário o advogado Danilo Seitenfus, pai de Sérgio, que trabalhou como seu procurador nos últimos 20 anos.

O requerimento processual do testamento foi protocolado anteontem no Foro de São Borja e remetido ao juiz Néelson Pacheco, da 3ª Vara Cível, que deverá despachá-lo dentro de 15 dias.

Segundo Sérgio Seitenfus, não haverá nenhum problema para que o testamento seja cumprido. Ele disse que a Fundação Rockefeller será consultada para dizer se aceita adminis-

trar os bens deixados por Ruth diretamente ou por meio de representação no Brasil. E tem prazo de seis meses para dar a resposta.

Mesmo que a Fundação Rockefeller não aceite, frisou o advogado, a Justiça certamente encontrará um meio de fazer cumprir o que determina o testamento, "que é claro no sentido de dar ao governo brasileiro a condição final de usufrutuário dos bens".

Ruth Mariano da Rocha não tinha filhos. De acordo com informações dadas ontem por seu sobrinho José Mariano da Rocha Neto, ela foi casada durante cinco meses, mas desquitou-se. Seus herdeiros seriam cinco irmãos e os sucessores de outros dois irmãos que já morreram.

Ao comentar o testamento, Mariano Neto disse que a família não se surpreendeu com o seu teor, porque em 1981, quando registrou o documento, a tia Ruth Mariano avisou a todos de seu conteúdo. Ele acredita, porém, que o testamento poderá não ter validade, pois não estaria "muito bem estruturado" ao atribuir a uma entidade estrangeira a administração de bens nacionais.

Além disso, lembrou Mariano Neto, a fazendeira já tinha feito anteriormente outros três testamentos convencionais, alternado apenas os bens deixados a cada um dos herdeiros. O sobrinho de Ruth Mariano contou também que há cerca de três anos sua tia disse ter registrado um outro testamento, depois do de São Borja — "este que foi completamente fora do normal, *sui generis*", comentou. Mas a família não sabe onde estaria esse quinto testamento, que anularia o anterior.

Sérgio Seitenfus não acredita na possibilidade de Ruth Mariano ter feito outro testamento sem o prévio conhecimento de seus procuradores e mudando o caráter público dos outros. Além disso, argumentou, Ruth garantiu a Danilo Seitenfus, ao nomeá-lo seu testamentário, que aquele seria o último.